

Experiência sobre o ensino de jornalismo ambiental em sala de aula, uma transposição das teorias de Donald Schön

Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do curso de Jornalismo da UFMT. Doutora em Educação pela UFU. E-mail: jocienebf@gmail.com

Cristóvão Domingos de Almeida

Doutor em Comunicação pela UFRGS. Mestre em Educação pela Unisinos. É professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da UFMT. E-mail: cristovaoalmeida@gmail.com

Igor Aparecido Dallaqua Pedrini

Professor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFMT. Doutor em Educação pela UFU. E-mail: ia.pedrine@gmail.com

Resumo: Apresentamos a experiência de transposição da teoria de Donald Schön que contempla a reflexão sobre a prática docente para o fazer jornalístico de especialidade ambiental. O preceito prática-reflexão-prática, advindo da esfera da educação, foi experimentado durante as aulas de Jornalismo Ambiental da Universidade Federal de Mato Grosso. Para que o experimento fosse possível, criamos o *Botoblog* para publicação dos materiais desenvolvidos durante a disciplina. Por meio dos registros no blog, foi possível auxiliar os discentes a refletirem sobre a sua própria produção jornalística. Percebeu-se que a transposição é possível, porém o papel de mediação do professor é fundamental, assim como ferramentas que permitam que

Abstract: We present the experience of transposing Donald Schön's theory that contemplates the reflection on teaching practice to make journalism of environmental specialty. The precept practice-reflection-practice arising from the sphere of education, was experimented on during Environmental Journalism classes at the Universidade Federal de Mato Grosso. To make the experiment possible, *Botoblog* was created to publish the materials developed during the course. With blog records, helping students reflect on their own journalistic production was possible. We realized that the transposition is possible, but the mediation role of the teacher is fundamental, as well as having tools that

Recebido: 19/09/2020

Aprovado: 25/02/2021

mudanças aconteçam em concomitância com a aplicação da ideia de prática-teoria-prática.

Palavras-chave: comunicação; meio ambiente; jornalismo ambiental; ensino.

allows changes to happen concurrently with applying the idea of practice-theory-practice.

Keywords: communication; environment; environmental journalism; teaching.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende, a partir do pensamento de Donald Schön¹, relatar e refletir sobre a experiência de professores universitários que buscam estratégias de ensino para inovar em sala de aula. O ponto de partida foi verificar se é possível a migração do debate sobre o fazer reflexivo do campo da educação para o ambiente jornalístico, bem como analisar os resultados dessa contribuição para a aprendizagem.

A aprendizagem reflexiva adaptada foi aplicada à disciplina² de Jornalismo Ambiental do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Araguaia, localizado na cidade de Barra do Garças, no estado de Mato Grosso. Tendo como ponto de apoio o *Botoblog*³, blog criado pelos alunos para produção de conteúdo ambiental, a disciplina rendeu novos conhecimentos com o emprego de metodologia ativa e interativa. Essa metodologia de trabalho parte da reflexão sobre a ação, com o intuito de propor e gerar novos conhecimentos e, conseqüentemente, novas reportagens, mais completas e pensadas de forma holística.

A experiência é profícua, trazendo contribuições para as turmas que aprendem, a partir da tríade prática-teoria-prática, os conceitos e princípios do conteúdo e da própria profissão.

2. DONALD SCHÖN E A IDEIA DE PROFESSOR REFLEXIVO

Ancorado na formação de professores, o pedagogo Donald Schön é conhecido no campo educacional por afirmar que a aprendizagem reflexiva é o caminho para as práticas educacionais, incentivando que os educadores pratiquem essa proposta para um fazer pedagógico eficaz e esclarecedor⁴. A partir da teoria do professor reflexivo, Schön é capaz de vislumbrar novos horizontes, propor novas formas de ensino e construir um saber pedagógico de forma sistematizada e centrada na realidade do estudante.

Esse pensamento dialoga com o de Paulo Freire, o qual afirma que, no processo educativo, deve-se levar em conta as diferentes formas de os seres humanos partirem do que são para o que querem ser⁵. Trata-se de uma educação libertadora, na qual o estudante toma consciência de seu inacabamento e vislumbra a necessidade de estar sempre aprendendo. Para Freire:

1. SCHÖN, Donald. **Educar o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

2. Ofertada desde 2015, a disciplina de Comunicação e Meio Ambiente tornou-se obrigatória em 2019, quando passou a se chamar Jornalismo Ambiental. Com carga horária de 64 horas, é ministrada no terceiro semestre da graduação.

3. Disponível em: <https://botoblogjor.wixsite.com/botoblog>. Acesso em: 25 maio 2022.

4. Ibidem.

5. FREIRE, Paulo. **Professor sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 19. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

[...] é na inclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade⁶.

Ou seja, somos conhecedores da nossa incompletude, inclusive no processo educativo, embora, ao tomarmos consciência da realidade, isso deva nos impulsionar para o acabamento. Nesse sentido, a educação pode auxiliar na passagem da incompletude para o *ser mais*⁷, reforçando que ele nos insere no movimento de procura e se alicerça na esperança.

Zeichner⁸ também nos ajuda a pensar que a concepção libertadora da educação ultrapassa o nível de mediação instrumental e psicológica, alcançando um nível de práxis social que transforma a realidade e se reflete sobre a ação e o próprio conhecimento gerado nela, de modo coletivo e contextualizado.

Na perspectiva freiriana, a educação é também dialógica e dialética, porque envolve uma relação entre educador, educando e o mundo. Assim, os saberes pedagógicos colaboram com a prática, principalmente a partir das problemáticas que ela nos apresenta, tornando indissociável a ideia prática-teoria-prática dentro da evolução da profissão. É o que Schön chama de professor reflexivo⁹.

Segundo as orientações de Pimenta e Anastasiou, esse “deixar-se conhecer” é uma tarefa muito difícil a ser superada pelo professor universitário que está acostumado a desenvolver atividades como planejamento, execução e avaliação de forma individual¹⁰. A ideia do professor reflexivo é justamente superar essa forma de atuação individualizada, visando uma vivência em grupo e a troca de experiências, refletindo coletivamente sobre o que é feito. O professor reflete sobre sua própria prática, opondo-se totalmente às ideias de racionalidade técnica e educação bancária que marcaram o trabalho pedagógico e o processo formativo de professores, mesmo que em alguns espaços isso ainda persista. A proposta, então, é construir uma formação continuada e permanente, na perspectiva da ação dialógica, ou seja, a atitude do educador deve se contrapor à coisificação¹¹ e conduzir as pessoas a assumirem a sua condição crítica, auxiliando-as a pronunciarem a palavra autêntica.

Dizer a palavra certa e autêntica passa pela reflexão e ação. Por sua vez, a reflexão é o que move todo o sistema educativo, o qual se torna criador e recriador do seu contexto, ou seja, direciona os estudantes ao mundo a ser transformado pela sua atuação e trabalho coletivo. Nesse sentido, nada está acabado, estático e pronto; pelo contrário, tudo está aberto ao diálogo, em constante mudança e transformação.

Fernandes colabora com a reflexão de que não há como separar o ato de ensinar com a produção de conhecimento: “a concepção de que só se ensina aquilo que está pronto e acabado supera a concepção de que também se aprende com aquilo que se ensina, como se fosse possível não produzir conhecimento sobre a ação de ensinar”¹².

Para explicar a construção do conhecimento prático, Schön o analisa a partir de três conceitos distintos: (1) o conhecimento na ação; (2) reflexão

6. Idem. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 42.

7. Idem. **Professora...** Op. cit.

8. ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores**. Ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

9. SCHÖN, Donald. **Educando...** Op. cit.

10. PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Léa G. C. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

11. FREIRE, Paulo. **Pedagogia...** Op. cit.

12. FERNANDES, Cleoni M. B. Formação do professor universitário: tarefa de quem? In: MASETTO, Marcos T. (org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 2012. p. 95-112, p. 107.

na ação; e (3) reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação¹³. O conhecimento na ação é o saber fazer, fruto da experiência. A reflexão sobre a ação ocorre quando o professor reflete sobre as próprias ações, descrevendo-as, explicando-as, ou seja, desenvolvendo uma reflexão; é o momento em que pensa e reorganiza o próprio pensamento. Quando a reflexão se aprofunda na busca de significados para decisões tomadas à luz de teorias, o professor realiza a reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação.

A reflexão e ação são compreendidas por Freire enquanto processos de libertação da consciência, gerada por ideias dinâmicas e ativas tanto no ambiente escolar quanto nas vivências cotidianas¹⁴. Segundo Grillo:

Esta sempre tem uma dimensão retrospectiva, por dirigir um novo olhar sobre a situação problemática em seu contexto, sobre a sua própria prática e sobre a reflexão realizada, e uma dimensão prospectiva, no sentido de compreensão e reconstrução de uma nova teoria¹⁵.

Assim, o conceito de professor reflexivo é algo profundo, que valoriza a construção do conhecimento a partir do indivíduo que aprende, num processo coletivo e de comunhão, sendo contrário à racionalidade técnica que defende a transmissão autoritária, dominadora e bancária do conhecimento. É preciso ter cuidado, porém, para a valorização da prática não ser absorvida como uma nova fase desse tecnicismo.

3. A DISCIPLINA JORNALISMO AMBIENTAL E O BOTOBLOG COMO VEÍCULO DE APOIO

Do ponto de vista metodológico, o primeiro passo foi identificar e organizar a disciplina de Comunicação e Meio Ambiente, que, na nova matriz curricular – a partir de 2019 –, recebeu o nome de Jornalismo Ambiental. Ao se comparar as ementas, percebeu-se que eram semelhantes, voltadas à especialidade do jornalismo de meio ambiente.

Em relação aos objetivos da disciplina, houve o direcionamento para despertar e sensibilizar o estudante para o entendimento do papel do jornalismo enquanto função estratégica ligada ao método de apuração, entrevista, reportagem, bem como o papel reflexivo do processo de produção e divulgação do conteúdo.

Para o desenvolvimento dos conceitos da disciplina e para que os discentes tivessem vivência prática da profissão, propôs-se às turmas a criação de um blog multimídia para produção de jornalismo ambiental. A ferramenta criada pelos alunos foi o *Botoblog*, cujo nome faz referência à presença de botos no período de cheia nos rios que cortam a cidade de Barra do Garças, há mais de 500 quilômetros de distância de Cuiabá, a capital do estado de Mato Grosso, e às pautas e matérias veiculadas no espaço digital.

A ideia foi usar a plataforma para produzir jornalismo ambiental com enfoque no município e na região, já que a cidade é rica em recursos naturais

13. SCHÖN, Donald. *Educando...* Op. cit.

14. FREIRE, Paulo. *Pedagogia...* Op. cit.

15. GRILLO, Marlene C. O lugar da reflexão na construção do conhecimento profissional. In: MOROSINI, Marília C. (org.). *Professor do ensino superior: identidade, docência e formação*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. p. 75-80, p. 79.

como rios e cachoeiras, além de estar na área da Serra do Roncador e contar com a diversidade de fauna e flora, a presença do agronegócio e produtores rurais, colônia de pescadores, aldeias indígenas e muitas áreas de preservação permanente. Além disso, Barra do Garças abriga o escritório da Secretaria do Estado de Meio Ambiente (Sema), organizações não governamentais (ONG) que cuidam das águas e dos animais, como a Rio Vivo e a Associação Anjos de Quatro Patas, o exuberante Parque Estadual da Serra Azul, além de outras peculiaridades que rendem diariamente pautas verdes ao blog.

Esse caráter especializado na questão ambiental e voltado para os dilemas regionais definiram a linha editorial do blog. Na seção “Quem somos”, nota-se a atenção dada aos recursos naturais e às questões socioculturais, marcantes na região do Vale do Araguaia:

Essa região é banhada por dois grandes rios, o Araguaia e o Garças, o que garante uma hidrografia abundante, com nascentes, cachoeiras, córregos e ribeirões. Matas e serras também compõem o cenário ambiental da região. Além da riqueza natural, o Médio Araguaia é caracterizado ainda por sua diversidade cultural. As cidades receberam imigrantes de diversas regiões do país e os povos indígenas da etnia Xavante e Bororo, ainda vivem na região¹⁶.

A iniciativa desse tipo de produção se justificou pela necessidade, na região, de um veículo que dê uma abordagem específica do jornalismo ambiental às questões ecológicas locais. De acordo com a base teórica em que o *Botoblog* se ancora, a especialização proporciona um tratamento adequado ao caráter sistêmico e interdisciplinar das pautas ambientais que seriam articuladas em sala de aula.

O blog, dessa forma, assume a função de dar visibilidade a temas que nem sempre têm espaço nas mídias locais, levando às comunidades regionais informações sobre pautas ambientais de forma atraente, com o uso da escrita, de vídeos, fotos e outros recursos que o ambiente virtual, hipertextual e multimídia disponibiliza. Outro objetivo do Botoblog é dar voz a ONG, militantes, especialistas e núcleos de pesquisas vinculados a instituições de ensino superior.

Assim, discutir e aprender sobre jornalismo ambiental em uma área rica em recursos naturais potencializa a temática e rende conteúdos interessantes e inéditos sobre os mais diversos assuntos relacionados ao meio ambiente. Algumas pautas articuladas na disciplina nasceram a partir da percepção dos estudantes sobre o seu próprio cotidiano. No segundo semestre de 2018, por exemplo, a estudante Karin Sampaio optou por abordar a questão das corujas que vivem no campus¹⁷.

O “pomar” desconhecido da UFMT¹⁸, por sua vez, foi um tema que mostrou a variedade de árvores nativas do Cerrado presentes no campus, as quais passam despercebidas por diversas pessoas que o frequentam. O estudante Bruno César caminhou pela área com intuito de catalogar as espécies arbóreas, identificando 15 tipos de frutas diferentes, produzidas conforme as estações do ano. Entre as mais conhecidas estavam caju, manga, acerola, banana, coco, goiaba e mamão, além das consideradas exóticas, como jaca, murici, ingá, pinha, amora, e os mais de 20 pés de pequi, fruto que faz parte da culinária goiana e mato-grossense.

16. QUEM somos? **Botoblog**, Barra do Garças, 2017. Disponível em: <https://botoblogjor.wixsite.com/botoblog/quem-somos>. Acesso em: 27 maio 2022.

17. SAMPAIO, Karin. As “corujineas” da UFMT. **Botoblog**, Barra do Garças, 2018. Disponível em: <https://botoblogjor.wixsite.com/botoblog/single-post/2018/08/23/as-coruj%C3%ADneas-da-ufmt>. Acesso em: 27 maio 2022.

18. OLIVEIRA, Bruno C. M. de. O “pomar” desconhecido da UFMT: campus tem grande variedade de frutas que muita gente não sabe. **Botoblog**, Barra do Garças, 2018. Disponível em: <https://botoblogjor.wixsite.com/botoblog/single-post/2018/12/24/o-pomar-desconhecido-da-ufmt-campus-tem-grande-variedade-de-frutas-que-muita-gente-n%C3%A3o-sa>. Acesso em: 27 maio 2022.

Além de despertar o sentimento de pertencimento, o estudante demonstra que o consumo do produto traz muitos benefícios para a saúde. Ao apontar essas qualidades, o fazer jornalístico contribui com a manutenção e preservação das árvores no campus e fora dele.

Percebe-se que esses temas estão ancorados na cobertura ambiental, a qual, segundo Trigueiro, possui um *modus operandi* próprio e muito peculiar que justifica, hoje, a existência de preparação universitária na área¹⁹. A definição de Bueno²⁰ de jornalismo ambiental remete às ideias gerais que devem ser consideradas sobre a prática, isto é,

O processo de captação, produção, edição e circulação de informações (conhecimentos, saberes, resultados de pesquisas etc.) comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado²¹.

O jornalismo ambiental, ainda segundo Bueno²², cumpre importante papel ao envolver uma visão complexa e holística do assunto, compreendendo o todo social. Por isso, é um jornalismo engajado²³ e comprometido com o oferecimento de uma educação ambiental, necessária para a construção de uma sociedade consciente²⁴. A partir desses conceitos é possível traçar uma concepção do que é o jornalismo ambiental, o que, para Girardi et al., influencia a prática da profissão²⁵.

Vale destacar ainda algumas características da prática do jornalismo sobre meio ambiente: (1) a visão sistêmica e holística; (2) o caráter científico e multidisciplinar; (3) a centralidade da voz do cidadão; (4) a educação ambiental; e (5) o engajamento do repórter.

Segundo Bueno, a visão sistêmica no jornalismo ambiental refere-se à compreensão dos fatos e dos seus personagens inseridos em um sistema, o que remete a interconexões entre todos os elementos da natureza, incluindo a humanidade: “as pessoas, a natureza, o meio físico e biológico, a cultura e a sociedade estão umbilicalmente conectados”²⁶. Para Girardi et al., esse caráter do jornalismo ambiental o coloca numa posição em que a pauta é desenvolvida em profundidade, afinal, na prática, a visão sistêmica

[...] significa que o repórter precisa perceber o fenômeno principal da pauta associado a outros fenômenos, e que só assim, tentando perceber o todo, será capaz de apresentar de maneira aprofundada os problemas com causas, consequências e possíveis soluções. Daí também a necessidade de uma diversidade de fontes²⁷.

Percebe-se, desse modo, que o jornalismo ambiental não persegue a isenção, pelo contrário, ele está vinculado à preservação dos ecossistemas planetário, visando a proteção da vida e buscando soluções sustentáveis para a presença e ações humanas no ambiente.

Assim, aprender jornalismo ambiental em sala de aula, utilizando-se de um veículo multimídia em uma região no interior do estado, garante veiculação de informações sobre os recursos naturais. As pautas verdes propiciaram aos estudantes experiências construtivas no processo de produção de conhecimento da especialidade por meio da tríade prática-teoria-prática, baseados nos princípios de Donald Schön²⁸.

19. TRIGUEIRO, André. Cidades sustentáveis. In: PORTO-GONÇALVES, Carlos W. (org.). **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 131-139.

20. BUENO, Wilson. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Majoara, 2007.

21. Idem. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. In: GIRARDI, Ilza M. T.; SCHWAAB, Reges T. **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008. p. 105-118, p. 109.

22. Idem. **Comunicação...** Op. cit.

23. FROME, Michael. **Green ink: uma introdução ao jornalismo ambiental**. Tradução de Paulo R. M. Santos. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

24. LÜCKMAN, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

25. GIRARDI, Ilza M. T. et al. A contribuição do princípio da precaução para a epistemologia do jornalismo ambiental. **Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 279-91, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.2053>.

26. BUENO, Wilson. **Jornalismo...** Op. cit., p. 109.

27. GIRARDI, Ilza M. T. et al. A contribuição... Op. cit., p. 273.

28. SCHÖN, Donald. **Educando...** Op. cit.

3.1. Da educação ao jornalismo ambiental: a experiência de mediação do conceito de Donald Schön

Houve preocupação em seguir a ementa da disciplina, assim como seu conteúdo programático, com ênfase, contudo, na aprendizagem do aluno e na prática jornalística. Para o sucesso da metodologia, utilizou-se como ponto de apoio o Botoblog, plataforma em que as produções da disciplina de Jornalismo Ambiental eram publicadas.

Assim, logo no início da disciplina, optou-se por separar as pautas e produzir as matérias. É importante destacar que os estudantes escolhiam, a partir das suas habilidades, as linguagens midiáticas que usariam para desenvolver o conteúdo, ou seja, vídeo, fotorreportagem, áudio ou texto. A feitura das reportagens iniciais com o conhecimento prévio dos alunos a respeito do fazer jornalístico, ainda sem lançar uma perspectiva ambiental à atividade.

Após a primeira produção, a partir do pensamento de Schön²⁹, buscou-se significar a prática. Os professores analisavam todos os textos juntamente com os alunos, refletindo e utilizando como base produções do jornalismo ambiental, tais como as de Ilza Girardi, André Trigueiro, Leonardo Boff, Wilson Bueno etc. O intuito era aplicar a ideia que Schön chama de reflexão da ação³⁰ e identificar elementos teóricos do jornalismo ambiental presentes na construção das matérias. Nessa etapa, discutiu-se a prática na teoria: verificou-se, por exemplo, se havia nas matérias elementos do jornalismo ambiental, como a visão holística, a pluralidade de fontes, explicação de termos técnicos, entre outros indicativos de autores do jornalismo ambiental.

Feita tal reflexão, os alunos revisavam suas matérias já publicadas e acrescentavam conteúdos ou retiravam as partes que pareciam necessárias para a matéria ficar “redonda”. Finalizada essa etapa, as matérias eram publicadas novamente, às vezes até com outros títulos, passando assim pela terceira fase de Schön, o pensar/fazer sobre a ação e sobre a reflexão na ação³¹.

Dessa forma, a disciplina de Jornalismo Ambiental foi desenvolvida de forma prática e reflexiva sobre o fazer jornalístico ambiental baseado nos ensinamentos de Donald Schön.

Considera-se, pois, uma metodologia participativa e ativa, em que a tríade prática-teoria-prática é aplicada de maneira que os alunos aprendam e tenham a oportunidade de pensar e (re)fazer suas produções, de modo consciente e reflexivo.

3.2. Os trabalhos realizados pelos estudantes da disciplina de Jornalismo Ambiental

Os trabalhos produzidos na disciplina de Jornalismo Ambiental propiciaram a reflexão e ação, além, é claro, de maior aproximação da universidade com a sociedade local e regional, pois as reportagens, matérias e crônicas ajudaram a modificar a consciência de muitas pessoas em relação à necessidade de

29. Ibidem.

30. Ibidem.

31. Ibidem.

preservar o meio ambiente, demonstrando a importância de abordar a questão da sustentabilidade na perspectiva da comunicação e do jornalismo ambiental.

A primeira publicação no *Botoblog* ocorreu no dia 13 de abril de 2015, revelando a preocupação com a infraestrutura do Parque Estadual da Serra Azul³², localizado no município de Barra do Garças, local que atrai cerca de 5 mil visitantes ao mês. Entretanto, a fiscalização é precária, uma vez que conta com apenas dois agentes ambientais.

Vale ressaltar que no mês da criação do blog foram publicadas mais seis matérias, com abordagens diversas, tais como: construção habitacional ecologicamente correta; revitalização do rio Garças; agroecologia na cidade; abrangência e tratamento da água no município. Ao longo dos anos de atuação do blog, foram publicadas 97 matérias (Quadro 1).

Quadro 1: Publicação no blog

| Anos | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Total |
|----------------------|------|------|------|------|-------|
| Total de publicações | 26 | 30 | 25 | 16 | 97 |

Fonte: Botoblog (2019).

Verifica-se que em três anos foram produzidas mais de 90 matérias e reportagens, e nos três anos iniciais houve um equilíbrio de publicações, sobressaindo em quantidade em 2016. Desde o início, percebeu-se a necessidade de criar sete abas no blog para comportar as pluralidades de temas: (1) fauna e flora; (2) sustentabilidade; (3) recursos hídricos; (4) turismo; (5) indígena; (6) UFMT; e (7) crônica e opinião.

Do ponto de vista organizacional, a disciplina inicia-se com o levantamento de reportagens que têm como pauta o enfoque ambiental na grande mídia e observações sobre a qualidade dos conteúdos produzidos. Ao perceber possíveis problemas, alunos e professores se arriscam a propor novos modelos de texto, identificando falhas e pontos de vistas opostos.

Num segundo momento, seguindo a concepção de Donald Schön, os alunos são apresentados a textos e leituras sobre os preceitos do jornalismo ambiental, suas bases teóricas, incluindo as noções de sustentabilidade e seus desdobramentos. Em paralelo às leituras sobre o tema, professores e alunos buscam na mídia local matérias e conteúdos sobre a temática ambiental e os analisam, identificando possíveis discrepâncias e contradições entre teoria e prática.

Em um terceiro momento, feitas as leituras e análises de conteúdos de mídia local, regional e nacional, os alunos são convidados a produzirem seus próprios materiais. Utilizam o *Botoblog* e se sentem contemplados com os trabalhos publicados na plataforma digital, após idas e vindas de correções, levando-se em consideração os preceitos do jornalismo e da especialidade meio ambiente.

Aluno da disciplina e apaixonado pelo tema ambiental, o estudante Kayc Pereira Alves, no ano de 2017, apurou, a partir dos princípios do jornalismo ambiental, a tentativa de construção da hidrelétrica Boaventura no rio Garças, na cidade de Carneirinho (MT), próxima a Barra do Garças³³.

32. SEM infraestrutura, Parque da Serra Azul completa 21 anos. *Botoblog*, Barra do Garças, 2015. Disponível em: <https://botoblogjor.wixsite.com/botoblog/single-post/2015/04/13/sem-infraestrutura-parque-da-serra-azul-completa-21-anos>. Acesso em: 27 maio 2022.

33. ALVES, Kayc P. **Questão ambiental em multimídia: um olhar sobre o rio das Garças a partir do projeto de hidrelétrica Boaventura**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Mato Grosso, Barra do Garças, 2017.

A experiência acompanhou as audiências públicas e a organização da sociedade civil contra a construção da hidrelétrica enquanto a Sema adotava posição favorável, deixando a população atônita e sem referência de apoio institucional. Com a mobilização de indígenas, agricultores, pescadores e produtores rurais, a reportagem ultrapassou os espaços do *Botoblog* e ganhou página especial com conteúdo de qualidade, servindo inclusive como ponto de apoio para que conseguissem barrar, mesmo que temporariamente, a construção da hidrelétrica na região.

O material produzido e divulgado mostra a seriedade, o comprometimento e o engajamento do repórter com a causa, levando os preceitos do jornalismo ambiental para dentro da comunidade onde vive e convive e mudando, inclusive, os rumos dessa realidade. Nesse caso, o material serviu de apoio e pressão para que a sociedade civil conseguisse barrar o projeto em conjunto com o Ministério Público Federal (MPF) – que a usou como suporte – com falas e demonstrações de fontes primárias. É a pluralidade de vozes fazendo a diferença na pauta sobre o meio ambiente e seus impactos na vida cotidiana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relata a aprendizagem dos alunos a partir do fazer jornalístico, passando pelos teóricos do jornalismo ambiental como reflexão da ação e possibilitando, assim, a produção de novos conhecimentos e reportagens mais completas.

Diante disso, podemos inferir que as experiências proporcionaram a reflexão, a criatividade, o diálogo, a produção e a aprendizagem coletiva, pois os estudantes tiveram a possibilidade de vivenciar a rotina produtiva do fazer jornalístico aplicado à sustentabilidade e ao meio ambiente. Dessa forma, puderam exercer suas habilidades nas diversas áreas formativas: planejamento, seleção de pauta e fonte, criação, produção, edição e monitoramento da notícia.

O *Botoblog* foi o ponto de apoio pedagógico encontrado pelos docentes para essa atividade. A plataforma permitia que as reportagens publicadas recebessem alterações constantes, acompanhando o movimento de transformação que a aplicação da ideia de prática-reflexão-prática exigia durante a disciplina.

Desse modo, novas concepções, descobertas e análises sobre a produção das reportagens evidenciaram que é possível transpor o conceito de Donald Schön sobre o profissional reflexivo para a aprendizagem da prática jornalística na disciplina de Jornalismo Ambiental.

Essa tarefa, para ser possível, exige também que professores e alunos estejam abertos para aceitar o trabalho de constante reflexão, de elaboração e reelaboração do texto e da linguagem articulada. Por outro lado, o docente também precisa refletir constantemente sobre a sua própria ação, assumir uma postura de mediador, não apenas da relação entre ensino e aprendizagem, mas também da rotina de produção do jornalismo ambiental em sala de aula, pensando na postura, ações e sentimentos dos estudantes durante o fazer e refletir.

Esse conjunto de práticas e etapas formativas demonstraram que a universidade e, em especial, o curso de Jornalismo têm um papel socioeducativo e cultural importante nas mudanças e transformações das pessoas, tornando-as cidadãs ativas.

Assim, tanto alunos como docentes consideraram a disciplina Jornalismo Ambiental bastante satisfatória no sentido de proporcionar a prática jornalística ambiental de forma reflexiva, consciente e de constante aprendizagem. Evidencia-se que um dos méritos dessa proposta em sala de aula, para além das trocas de saberes entre docentes e discentes, numa proposta de educação transformadora³⁴, foi obter maior aproximação da universidade com a comunidade local e regional, estimulando as trocas de conhecimentos e informando, divulgando e gerando resultados significativos sobre a temática verde que contribuem para o estabelecimento de uma relação articulada entre a produção do conhecimento e a realidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Kayc P. **Questão ambiental em multimídia**: um olhar sobre o rio das Garças a partir do projeto de hidrelétrica Boaventura. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Mato Grosso, Barra do Garças, 2017.

BUENO, Wilson. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Majoara, 2007.

BUENO, Wilson. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. *In*: GIRARDI, Ilza M. T.; SCHWAAB, Reges T. **Jornalismo ambiental**: desafios e reflexões. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008. p. 105-118.

FERNANDES, Cleoni M. B. Formação do professor universitário: tarefa de quem? *In*: MASETTO, Marcos T. (org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 2012. p. 95-112.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 19. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FROME, Michael. **Green ink**: uma introdução ao jornalismo ambiental. Tradução de Paulo R. M. Santos. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

GIRARDI, Ilza M. T. et al. A contribuição do princípio da precaução para a epistemologia do jornalismo ambiental. **Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 279-291, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.2053>.

GRILLO, Marlene C. O lugar da reflexão na construção do conhecimento profissional. *In*: MOROSINI, Marília C. (org.). **Professor do ensino superior**:

34 FREIRE, Paulo. *Pedagogia...* Op. cit.

identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. p. 75-80.

LÜCKMAN, H. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Bruno C. M. de. O “pomar” desconhecido da UFMT: campus tem grande variedade de frutas que muita gente não sabe. **Botoblog**, Barra do Garças, 2018. Disponível em: <https://botoblogjor.wixsite.com/botoblog/single-post/2018/12/24/o-pomar-desconhecido-da-ufmt-campus-tem-grande-variedade-de-frutas-que-muita-gente-n%C3%A3o-sa>. Acesso em: 27 maio 2022.

PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Léa G. C. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

QUEM somos? **Botoblog**, Barra do Garças, 2017. Disponível em: <https://botoblogjor.wixsite.com/botoblog/quem-somos>. Acesso em: 27 maio 2022.

SAMPAIO, Karin. As “corujíneas” da UFMT. **Botoblog**, Barra do Garças, 2018. Disponível em: <https://botoblogjor.wixsite.com/botoblog/single-post/2018/08/23/as-coruj%C3%ADneas-da-ufmt>. Acesso em: 27 maio 2022.

SEM infraestrutura, Parque da Serra Azul completa 21 anos. **Botoblog**, Barra do Garças, 2015. Disponível em: <https://botoblogjor.wixsite.com/botoblog/single-post/2015/04/13/sem-infraestrutura-parque-da-serra-azul-completa-21-anos>. Acesso em: 27 maio 2022.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TRIGUEIRO, André. Cidades sustentáveis. *In*: PORTO-GONÇALVES, Carlos W. (org.). **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 131-139.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores**. Ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.